



ASSEMBLEIA DOS ANIMAG
GOUVEIA, 13-16 DE NOVEMBRO

MISSÃO e Igreja

A assembleia anual dos Animadores Missionários Ad Gentes (ANIMAG) decorreu em Gouveia, Diocese da Guarda, entre os dias 13 a 16 de novembro 2018, e elegeu uma nova direção para este organismo conjunto de animação missionária.

“Os Jovens: caminhos de fé e missão”, foi o tema que orientou os trabalhos dos 57 missionários, entre padres, irmãs e leigos participantes na assembleia anual do ANIMAG. Como em anos anteriores, este encontro procurou ser um espaço de reflexão, formação, encontro e partilha entre os missionários e missionárias participantes, a partir do carisma de cada instituto missionário e da missão que a todos une, anima e convoca.

Esta assembleia contou, entre outras presenças, com a intervenção do padre Filipe Diniz, presidente do Departamento Nacional de Pastoral Juvenil, que motivou todos presentes a não terem medo de escutar e aproximar-se dos jovens, porque essa é a invocação que emana do Sinodo, “caminhar com os jovens escutando os seus problemas e sendo um irmão mais velho na sua caminhada”.



Nova direção: P. Simão Pedro; Ir. Joana Margarida Ribeiro; Ir. Adelaide Gonçalves e o P. Pradeep Kumar Kullo.

Nova direção do ANIMAG

No último dia dos trabalhos foi eleita a Nova Direção do Secretariado Nacional do ANIMAG para o triénio 2019-2021. Para presidente foi eleito o padre Simão Pedro, dos Missionários da Consolata. Como vice foi escolhida a irmã Joana Margarida Ribeiro, das Irmãs Concepcionistas; para nova secretária a irmã Adelaide Gonçalves, das Irmãs de São José de Clunny e como tesoureiro foi eleito o padre Pradeep Kumar Kullo, dos Missionários do Verbo Divino.

Durante a Assembleia houve tempo ainda para o convívio e um passeio organizado ao Museu do Pão, em Seia.

A assembleia do ANIMAG concluiu com a visita do bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, que presidiu à Eucaristia final, convocando os presentes a deixarem-se “abanar por Cristo” para, em sentido de sinodalidade, irem à procura de “caminhos novos de missão”.

A próxima assembleia ficou agendada para o período de 05 a 08 de novembro de 2019, em local ainda a definir.

Texto: P. João Batista
Foto: João Fernandes

MISSÃO e Mundo

SÍNODO DOS JOVENS
ROMA, OUTUBRO DE 2018



Foto: DR

O documento final do Sinodo 2018 sublinha em vários pontos a necessidade de escutar os jovens e construir uma relação de confiança com eles, nas comunidades católicas:

“Evitando iludir os jovens com propostas minimalistas ou sufocá-los com um conjunto de regras que dão do Cristianismo uma imagem redutora e moralista, somos chamados a investir na sua audácia e educá-los para que assumam as suas responsabilidades”

(Do documento final do Sinodo 2018)

Regulamento Geral de Proteção de Dados

Há anos que criámos com os nossos assinantes uma relação de proximidade, verdade e lealdade salvaguardando sempre a livre vontade dos nossos assinantes cancelarem ou alterarem a sua assinatura quer através de e-mail (missio.omp@netcabo.pt) quer por telefone (218148428) pois acreditamos nos valores de uma comunicação idónea e responsável cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor.

Nº 4 Ano 16
Outubro/Novembro/Dezembro 2018
Publicação Periódica Trimestral
Obras Missionárias Pontifícias
Preço de Capa 0,01 Euro

DIRECTOR
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

PROJECTO GRÁFICO
João Cláudio Fernandes

MISSÃOZINHA OMP
Anna Kudelska

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
Direcção Nacional de Propagação da Fé

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
Tel: (+351) 21 814 84 28
Fax: (+351) 21 813 96 11
Email: missio.omp@netcabo.pt
Homepage: www.opf.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA:
SERSILITO - Empresa Gráfica, Lda
www.sersilito.pt

Registo na ERC nº 104247
Depósito Legal nº 192499/03
NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203

TIRAGEM: 5 000 exemplares

FOTOGRAFIAS:
João Cláudio Fernandes; Samuel Mendonça

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo
DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
NIF: _____
Assinatura _____

SIM, desejo colaborar na Campanha “DAR UM ROSTO À ESPERANÇA”, contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

5 Euros 25 Euros 50 Euros 100 Euros 200 Euros
 400 Euros – (Uma bolsa de estudos completa) _____, _____ Euros

Dados bancários para transferência:
OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
Nº Conta – 23521434 NIB – 0033 0000 0002 3521 434 05
Banco Millennium – BCP

Favor preencher e enviar para:
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

Missão feita Pessoa
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

Editorial

Celebrar o Natal é voltar à Palavra original. É criação nova e novo Amor partilhado, entregue, dado. É Palavra eterna do Pai pronunciada para a redenção da humanidade, cumprimento das promessas feitas aos nossos pais. É simples e misterioso. É profundo e cheio de alegria. É realidade que consola e experiência que dá esperança.

No Natal encontramos-nos com a Missão feita Pessoa. Palavra pronunciada não à distância, mas que se diz em Jesus, falando à maneira humana, segundo as nossas categorias, com a eterna novidade de Deus e da abertura que cada um de nós representa face ao Menino envolto em panos.

É interessante que quando o anjo anuncia aos pastores que Jesus nasceu, o sinal que lhes dá não tem nada de extraordinário nem de estimulante para que deixem tudo e se ponham a caminho: “...encontrareis um meni-

no envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Não há nada de espetacular que não seja a inocência desse menino. Contudo, com esse menino envolto em panos começa o tempo da visita do Senhor à humanidade.

Começa a verdadeira missão! Uma missão onde não há nada de espetacular a não ser fazer experimentar Deus presente no quotidiano, no normal da vida.

Neste Ano Missionário que estamos a viver, sejamos capazes de ajudar a esse encontro pessoal com Jesus, ajudemos a descobrir os sinais da sua presença, aí onde nada conta, onde tudo parece normal de mais ou carece de verdadeira existência. Sejamos o anjo que anuncia uma grande alegria: “Hoje nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor”.

Feliz Natal!



No ano missionário que começámos (de Outubro de 2018 a Outubro de 2019) os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) quiseram participar nesta iniciativa e criar uma Exposição Missionária Itinerante com o tema: “Pelos caminhos do mundo”. Ao percorrer os espaços públicos nas dioceses do país, ela pretende provocar o diálogo, interrogações e encontros e deixar, à sua passagem, um rasto daquilo que significa ser-se missão neste mundo, apelando a “um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais” e recordando que a Missão é o ADN de todo o cristão e de toda a Igreja. Sem Missão não há Igreja.

Esta Exposição Missionária consiste em três blocos diferentes que dialogam e se completam entre si:

- 1. Uma coleção de 14 roll-ups (um alusão a D. António Barroso, no centenário da sua morte) onde são colocadas em destaque imagens e palavras;
2. Uma coleção de 33 objetos etnográficos e religiosos, símbolo da diversidade de culturas e religiões;



Inauguração da Exposição em Guimarães.

3. Um jogo interativo, onde se pode entrar, concretamente, na viagem da missão.

A exposição missionária vai percorrer todas as dioceses do país neste Ano Missionário Especial.

Texto e fotos: João Cláudio Fernandes

“Em Ano Missionário, os Institutos Missionários Ad Gentes sentiram a necessidade de mostrar que a diversidade é riqueza e que a diferença exige que abramos janelas no nosso coração para que entrem rajadas de vento que nos desestabilizem e arejem toda a casa, evitando que ela se torne bafienta” - palavras do P. Adelino Ascenso, presidente dos IMAG na abertura da Exposição, em Guimarães.



Jogo interativo sobre a Missão, para crianças e famílias.

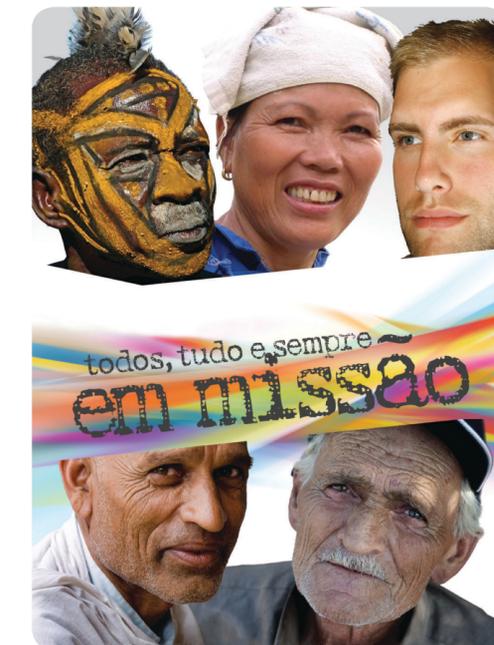


P. Adelino Ascenso

1. Em ordem a celebrar o centenário da publicação da Carta Apostólica Maximum illud, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou outubro de 2019 «Mês Missionário Extraordinário». A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), por sua vez, propôs a celebração de um Ano Missionário Extraordinário, com o título genérico Todos, Tudo e Sempre em Missão, tendo-se iniciado em outubro de 2018 e devendo prolongar-se até outubro de 2019, tempo durante o qual a atividade missionária estará subjacente «às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais» (CEP, abril 2018). Tal proposta alarga horizontes de corresponsabilidade e de compromisso. Urge, porém, que avivemos a consciência de que o ponto de partida deverá radicar na necessidade de lavrarmos a terra antes de procedermos ao ato de semear, pois não poderemos negligenciar os terrenos que estão em pouso, sejam eles constituídos por buscadores desesperados, ateus resignados ou crentes desiludidos.

2. O ato de lavrar a terra pressupõe aquilo a que o Papa Francisco não se cansa de nos exortar: uma verdadeira saída de nós mesmos e da nossa autorreferencialidade. De facto, a vida é uma saída contínua, que implica movimento, abertura e encontro, muitas vezes no contexto de contornos surpreendentes e gélidos. Tal saída terá de ser audaz, convicta e convincente, baseada no paradigma da escuta e do testemunho. Sim, porque o mergulhar o arado em terrenos obscuros ou inóspitos exige o abandono de nós mesmos e a intimidade com aquele que está nas margens; requer que saíamos da segurança do caminho e nos equilibremos nas escarpas ameaçadoras do desconhecido; impele-nos a que corramos o risco do desassossego no encontro com o diferente e a que aceitemos o calafrio da sua provocação.

3. Este movimento de saída encerra em si mesmo uma antecipada atração. A Igreja não pode deixar de se sentir atraída pela periferia e de ser enviada para a periferia. É no ato de sujar as mãos e os pés na lama da existência que se entenderá as palavras de Henry Nowen: «A grande ilusão da orientação é pensar que um homem pode ser conduzido para fora do deserto por alguém que nunca lá esteve». A Igreja deixa de ser evangélica quando deixa de ser vulnerável, quando perde o seu estatuto de “periferia”. Há que reaprender, neste tempo em que toda a Igreja é chamada a um profundo discernimento, o Evangelho do



silêncio, da contemplação e da fragilidade. Teremos de reverter-nos de coragem, esvaziando-nos para que nos possamos encher do divino.

4. São muitos os desafios que o Ano Missionário Extraordinário lança à Igreja. Mas o ponto de partida terá de ser o tomarmos consciência de que «somos uma missão nesta terra» (EG, 273). A missão – cerne da nossa identidade – deve ser encarada como estímulo e aventura, que nos leve a sair de nós mesmos, abrindo largas janelas que nos levem à genuína realização da própria existência. Não podemos deixar-nos intimidar por desertos tórridos, mares encrespados, bosques densos ou escarpas vertiginosas, pois «a ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão» (GE, 131). Somos missão e, como tal, devemos gastar a nossa vida num regresso à essencialidade, rasgando sulcos de luz em terrenos abandonados ou temidos, com espírito aberto à novidade e àqueles que se encontram nas margens e nos terrenos em pouso, muitas vezes em busca de gestos perenes e incondicionais de sintonia.

Texto: P. Adelino Ascenso - Presidente dos IMAG
Foto: João Fernandes / cartaz: Samuel Mendonça